



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

REUNIÃO VIRTUAL DE ACERVOS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS NO MVIM

VIRTUAL ASSEMBLING OF COLLECTIONS OF MUSICAL INSTRUMENTS AT MVIM

Adriana Olinto Ballesté - Museu Virtual de Instrumentos Musicais - IBICT¹

Álea Santos de Almeida - Instituto Tunga | Museu Virtual de Instrumentos Musicais - IBICT

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Vamos abordar, nesse artigo, a experiência de incorporação de acervos de outras instituições no espaço do Museu Virtual de Instrumentos Musicais – o qual denominamos “MVIM” –, em especial a agregação do acervo do Museu Villa-Lobos, tendo como fonte de inspiração metodológica o *Musical Instrument Museums Online*, uma base de dados na Web que reúne museus de instrumentos musicais europeus. O objetivo é demonstrar as especificidades das ações de musealização no contexto da colaboração entre museus virtuais e do mundo físico. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico; esse quadro teórico foi utilizado para a análise das práticas desenvolvidas. Na primeira parte, apresentamos brevemente o histórico e a evolução do projeto do MVIM em seus dez anos de existência. Em seguida, buscando entender as diversidades e semelhanças entre as práticas de musealização nos museus virtuais e museus do mundo físico, propomos a discussão da noção de curadoria digital, fazendo um paralelo com as especificidades das ações do MVIM. Discorreremos, também, sobre a questão da musealização nos museus virtuais relacionando-a com as particularidades do MVIM. E, finalmente, expomos detalhes do levantamento, organização e catalogação do acervo de instrumentos musicais do Museu Villa-Lobos e a proposta de recriação de instrumentos utilizados por Heitor Villa-Lobos nas suas composições. As análises demonstram práticas de musealização singulares do MVIM, especificidades que podem também se estender a outros museus virtuais. A colaboração entre museus que atuam em diferentes meios, uns no mundo físico e outros no mundo virtual, pode representar uma inovação nas práticas museais.

Palavras-Chave: museus; musealização; instrumentos musicais; museu virtual; museu virtual de instrumentos musicais.

Abstract: In this article, we will address the experience of incorporating collections from other institutions in the *Museu Virtual de Instrumentos Musicais* – which we call “MVIM” –, in particular the aggregation of the collection of the *Museu Villa-Lobos*, having as a source of methodological inspiration the *Musical Instrument Museums Online*, an online database that brings together European musical instrument museums. The objective is to demonstrate the specifics of musealisation actions in the context of collaboration between virtual museums and museums in the physical world. For that, a bibliographical survey was carried out; this theoretical framework was used to analyse the practices developed. In the first part, we briefly present the history and evolution of the MVIM project in its ten

¹ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

years of existence. Then, seeking to understand the diversities and similarities between musealisation practices in virtual museums and museums in the physical world, we propose a discussion of the notion of digital curation, making a parallel with the specificities of MVIM's actions. We also discuss the issue of musealisation in virtual museums, relating it to the particularities of the MVIM. And finally, we expose details of the survey, organization and cataloging of the collection of musical instruments at the Museu Villa-Lobos and the proposal to recreate the instruments used by Heitor Villa-Lobos in his compositions. The analyses demonstrate unique musealisation practices of the MVIM, specificities that can also be extended to other virtual museums. Collaboration between museums that work in different media, some in the physical world and others in the virtual world, can represent an innovation in museum practices.

Keywords: museums; musealisation; musical instruments; virtual museum; virtual museum of musical instruments.

1 Introdução

Desde o final do século XX, arquivos, coleções, bibliotecas, museus e outras instituições culturais, seguindo as facilidades propiciadas pelos avanços da tecnologia, iniciam sua presença no espaço cibernético e, logo nas primeiras experiências, evidencia-se a necessidade de um trabalho conjunto envolvendo várias áreas do conhecimento. Em 2003, musicólogos reunidos no I Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição Musical verificam a necessidade da “abertura à interdisciplinaridade e à multidisciplinaridade em questões de arquivologia e da edição musical relativas ao resgate, tratamento, catalogação e conceituação de acervos musicais, assim como em outros campos do trabalho musicológico” (CASTAGNA, 2003).

No caso da criação e desenvolvimento de um museu virtual de música é essencial a presença de algumas áreas do conhecimento: a Musicologia, na compreensão do objeto; a Ciência da Informação, Organização do Conhecimento e a Museologia com as teorias e metodologias para a estruturação, conceitualização, padronização e sistematização conceitual; e a Ciência da Computação na definição das ferramentas, estruturação e desenvolvimento tecnológico.

O Museu Virtual de Instrumentos Musicais (MVIM)², idealizado há dez anos, foi motivado por investigações sobre instrumentos musicais envolvendo Musicologia e Organização do Conhecimento (BALLESTÉ, 2009), inspiradas em museus internacionais de música. Inicialmente, o objetivo principal era o restabelecimento do Museu Instrumental

² O MVIM é um projeto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), coordenado pela Dra. Adriana Olinto Ballesté. Site disponível em: <<http://mvim.ibict.br>>.

Delgado de Carvalho³, vinculado à Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nesses dez anos, o MVIM se expandiu e, hoje, além de incorporar em seu website diversas seções informativas com vídeos e textos sobre os instrumentos musicais, está agregando o acervo de importantes instituições brasileiras, como o Museu Villa-Lobos⁴ e o Instituto Moreira Salles⁵.

Nesse artigo, vamos nos concentrar na experiência metodológica envolvida na incorporação do acervo do Museu Villa-Lobos no MVIM. Na primeira parte, apresentamos brevemente o histórico do MVIM. Em seguida, discorreremos sobre a questão da musealização nos museus virtuais relacionando com as especificidades do MVIM. E finalmente, expomos as especificidades da catalogação do acervo de instrumentos do Museu Villa-Lobos.

2 O Museu Virtual de Instrumentos Musicais

A concepção do Museu Virtual de Instrumentos Musicais (MVIM) teve como fundamentação básica as metodologias e soluções adotadas por instituições similares que possuem acervos de instrumentos musicais. Foram seguidas as normas e diretrizes do Conselho Internacional de Museus (ICOM) e do CIMCIM – *Comité Internacional de Museos y Colecciones de Instrumentos Musicales*⁶ – e acompanhadas as práticas organizacionais de importantes museus de instrumentos musicais, tais como: Museu de Música de Lisboa⁷; *Musée da Cité de la Musique* de Paris⁸; *Musée des Instruments de Musique*⁹ de Bruxelas;

³ O Museu Instrumental Delgado de Carvalho, o primeiro e maior museu de instrumentos musicais do Brasil, foi criado no final do século XIX pelo primeiro diretor do Instituto Nacional de Música, o compositor e maestro Leopoldo Miguéz (1850 a 1902). Na década de 1970, o acervo do museu, que antes era restrito a alunos e professores, ficou disponível ao público, exposto em vitrines no corredor principal da Escola de Música. Em 2008, o museu foi desativado e os itens foram armazenados na Biblioteca da Escola de Música. Com o projeto MVIM, em 2011, iniciou-se a organização e acondicionamento, restauração do acervo do Museu Delgado de Carvalho. Hoje o Museu Delgado de Carvalho, composto por 87 instrumentos de diversos países - Síria, Índia, Marrocos, Sudão, China, México, Estados Unidos e Brasil, pode ser visitado no MVIM em <<http://www.mvim.com.br/>>.

⁴ Site disponível em: <<https://museuvillalobos.museus.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2021.

⁵ Site disponível em: <<https://ims.com.br/>>. Acesso em: mar. 2021.

⁶ CIMCIM - *ICOM International Committee of Museums and Collections of Instruments and Music*. é um comitê do ICOM – *International Council of Museums*. CIMCIM está disponível em: <<http://cimcim.mini.icom.museum/>>. ICOM está disponível em: <<http://icom.museum/>>. Acesso em: mar. 2021.

⁷ Site disponível em: <<http://www.museunacionaldamusica.gov.pt/>>. Acesso em: mar. 2021.

⁸ Site disponível em: <<https://philharmoniedeparis.fr/fr/musee-de-la-musique>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

⁹ Site disponível em: <<http://www.mim.be/fr>>. Acesso em: mar. 2021.

*Horniman Public Museum*¹⁰ de Londres; *The Metropolitan Museum of Art*¹¹ de Nova Iorque e, nossa fonte de inspiração, o *Musical Instrument Museum Online (MIMO)*¹².

O MIMO é um consórcio de importantes museus de instrumentos musicais europeus, fundado em 2009, que teve como um dos seus principais objetivos a criação de uma base de dados com acesso único às coleções dos museus. O consórcio trabalhou em diversas vertentes: em uma busca na base de dados em seis idiomas; em sistemas de classificação de instrumentos musicais; em padrões para fotografia de instrumentos musicais; em diretrizes sobre a configuração dos repositórios que permitissem coleta do conteúdo digital. Todas essas informações produzidas pelo MIMO, que infelizmente ainda não incluem a língua portuguesa, foram fundamentais e nortearam o nosso trabalho.

Com essa base, em 2011, em conjunto com musicólogos, músicos, cientistas da informação, web designers, luthiers e fotógrafos, iniciamos a realização do primeiro museu virtual de instrumentos musicais no Brasil, o MVIM¹³, com a proposta de ser um espaço virtual que concentra informações sobre instrumentos musicais e possibilita abrigar diferentes acervos de instrumentos musicais, que podem ser de outros museus, de instituições ou mesmo de pessoas físicas.

Em 2014, foi lançado o website bilíngue (português e inglês) do MVIM. A programação visual exclusiva confere ao site um visual original e elegante, que funciona nos diversos dispositivos (*tablet*, PC, celular).

No site, o catálogo é acessado através do item de menu 'Instrumentos', no qual se pode fazer uma busca pelas quatro categorias – aerofones, cordofones, idiofones, membranofones – ou por meio de uma “busca avançada” que permite combinar os seguintes campos: nome, categoria, época, material, autoria, local de fabricação e localização. Cada item do acervo é apresentado por uma ficha com fotografias, vídeos, áudios, descrição, dados do exemplar e outras informações.

¹⁰ Site disponível em: <<https://www.horniman.ac.uk/explore-the-collections/musical-instrument-collection/>>. Acesso em: mar. 2021.

¹¹ Site disponível em: <<https://www.metmuseum.org/search-results#!/search?q=instruments>>.

¹² Site disponível em: <<https://mimo-international.com/MIMO/>>. Acesso em: mar. 2021.

¹³ A primeira fase do projeto MVIM, iniciada em 2011, foi desenvolvida em parceria com a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Além do catálogo, estão presentes no site do MVIM as seguintes seções: “Em pauta”, um espaço livre em permanente renovação, com opiniões, exposições e curiosidades sobre música e instrumentos musicais; “Artigos” espaço para artigos mais longos e acadêmicos sobre instrumentos musicais e temas afins; “Entrevistas” com luthiers e instrumentistas; “Vídeos” com aulas e informações preparadas por luthiers e músicos; “Normas para a elaboração do catálogo”; “Referências bibliográficas”; informações gerais “Sobre o projeto”; “Links” para sítios relacionados à música e instrumentos musicais; “Acervo” apresentando as instituições parceiras e os novos acervos que estão sendo reunidos no espaço virtual do MVIM. Hoje o MVIM se estende ao ciberespaço com um canal no YouTube, uma página no Facebook e um perfil no Instagram.

Em 2019, novamente com o apoio da FAPERJ¹⁴, o MVIM entra em uma nova etapa de desenvolvimento com o projeto “Museu Virtual de Instrumentos Musicais: espaço de convergência de acervos e conhecimento” que busca ampliar e consolidar o MVIM como um espaço virtual, inovador, educativo e agregador de acervos de instrumentos musicais que não poderiam ser reunidos no mundo concreto.

O MVIM, apesar de estar no espaço virtual, tem ações no espaço físico. No caso do Museu Delgado de Carvalho, o acervo foi todo restaurado e acondicionado apropriadamente. No caso do Museu Villa-Lobos, alguns instrumentos de percussão serão manufaturados para completar o acervo.

Procurando entender as semelhanças e as diferenças nas práticas de musealização dos museus virtuais e dos museus do mundo físico, compreendendo a noção de curadoria digital, passamos, a seguir, a abordar essas questões comparando com as especificidades das ações do MVIM.

3 A musealização nos museus virtuais e as especificidades do MVIM

Os museus virtuais são um fenômeno recente, surgido a partir da popularização da internet, a partir da década de 1990, quando há uma proliferação dos sites de museus e outras instituições culturais ainda de forma acanhada. Na medida em que os museus passam a trabalhar com referências patrimoniais digitais na internet, surgem novas experiências

¹⁴ Projeto de pesquisa “Museu Virtual de Instrumentos Musicais: espaço de convergência de acervos e conhecimento”, também, proposto pelo IBICT e aprovado no Edital n. 08/2015 – HUMANIDADES da FAPERJ, iniciou-se em 2019, com a parceria do Museu Villa-Lobos e do Instituto Moreira Salles.

museológicas, como os museus virtuais (HENRIQUES, 2004, p. 59). No âmbito das práticas do MVIM, tornaram-se importantes as reflexões sobre as especificidades e características dos museus virtuais, dessa forma, acredita-se que as investigações teóricas poderão fortalecer a prática do museu e vice-versa. Assim, é importante a busca por uma definição, ainda que provisória, de museu virtual.

Chaves e Morigi (2019) explicam que os museus virtuais são espaços de memória conectadas a plataformas digitais e redes sociais. Na prática desses museus, o ambiente digital é utilizado como meio de difusão de informações sobre o patrimônio e acabam por constituir novos suportes da memória no ciberespaço (CHAVES E MORIGI, 2019). Porém, muitos dos museus que realizam suas ações preferencialmente em ambientes físicos atualmente também podem ser descritos como instituições de memória conectadas a plataformas digitais, especialmente no contexto da pandemia do novo coronavírus que o mundo atravessa desde 2020. Estamos vendo um esforço dos espaços museais de transferirem e adaptarem boa parte de suas ações para o ambiente virtual.

Certamente, o fato de estarem conectados a plataformas digitais e às redes sociais é uma característica importante dos museus virtuais, mas já não é possível indicar esta como uma característica que diferencia os museus virtuais dos demais. Chaves e Morigi (2019) continuam a caracterização dos museus virtuais, indicando algumas particularidades. Os autores apontam que em muitos dos museus virtuais são utilizadas práticas de curadoria colaborativa, abrindo espaço para o diálogo com o público e a interatividade, e que em alguns dos museus virtuais o próprio visitante é o curador da exposição. Ainda segundo esses autores, outra característica marcante e singular dos museus virtuais é que estes podem ser acessados a qualquer momento e de qualquer lugar (CHAVES, MORIGI, 2019).

Henriques (2004) também busca compreender e definir os museus virtuais. Como Chaves e Morigi (2019), a autora indica que o uso da internet pelos museus possibilitou à essas instituições interagir de forma globalizada, alterando a noção de tempo e espaço, já que os museus na internet nunca fecham. A autora aprofunda a discussão sobre as características específicas dos museus virtuais: “No nosso entendimento, só pode ser considerado museu virtual, aquele que tem suas ações museológicas, ou parte delas, trabalhadas num espaço virtual”(HENRIQUES, 2004, p. 67). Dessa forma, os museus virtuais trabalham com o patrimônio cultural, mas não necessariamente têm edifícios abertos para a recepção do público (HENRIQUES, 2004).

Henriques (2004) também diferencia os museus virtuais, separando-os em duas categorias: 1) podem ser vertentes virtuais de museus físicos: neste caso funcionam como complementos, trabalhando as ações museológicas de forma diferente, mas complementar ao museu físico; 2) museus essencialmente virtuais: não pressupõem a existência de museus físicos, as ações museológicas são realizadas em sua maioria no espaço virtual e, dessa forma, este não é um museu para ser visitado pelas pessoas em seu espaço físico. A essência de suas atividades museológicas concentra-se no espaço virtual (HENRIQUES, 2004). Consideramos que o MVIM se encaixa na segunda categoria descrita por Henriques (2004), sendo compreendido como um museu essencialmente virtual.

Se o que diferencia os museus virtuais são suas ações, realizadas principalmente e essencialmente no meio virtual da internet, torna-se necessário investigar as práticas de musealização¹⁵ desses museus. Em que estas práticas se assemelham e se diferenciam da musealização realizada em espaços museais estabelecidos em edifícios? Citando Kim Veltman, Henriques (2004) explica que a internet trouxe vantagens no que diz respeito à comunicação dos acervos, o que diferencia as práticas de comunicação dos museus virtuais. Um exemplo é a possibilidade de exibir um maior número de objetos do que em uma exposição no mundo físico, já que as bases de dados online possibilitam a disponibilização de um grande número de itens. A internet também permite que as referências patrimoniais sejam apresentadas dentro de seus contextos históricos e culturais (VELTMAN apud HENRIQUES, 2004).

Outra questão importante é que na Web foi possível a estruturação de redes de conexão entre várias instituições afins e com objetivos similares (HENRIQUES, 2004). Exemplo disso é o *Musical Instruments Museums Online* (MIMO), que é uma plataforma digital que influenciou as práticas do MVIM, apontando caminhos metodológicos. Como mencionado anteriormente, o MIMO surgiu a partir de um consórcio de alguns dos museus de instrumentos musicais mais importantes da Europa, que se uniram com o objetivo de criar um único ponto de acesso online para suas coleções. (MIMO, 2021).

¹⁵ Em linhas gerais, a musealização implica em procedimentos de seleção, documentação, pesquisa, conservação e comunicação que transformam um objeto da vida cotidiana em museália, documento ou testemunho de um contexto sociocultural. Todos estes procedimentos implicam em operações que atribuem valores aos objetos que posteriormente, no contexto dos museus, são apresentados ao público nas diversas ações de comunicação.

Assim como o MIMO, o MVIM busca se constituir como um ponto único de acesso para os acervos de instrumentos musicais de instituições brasileiras. Com a recente inserção do acervo do Museu Villa-Lobos e a futura entrada do acervo do Instituto Moreira Salles, são abertas novas possibilidades de diálogos entre esses acervos e entre o acervo do Museu Instrumental Delgado de Carvalho, já presente no MVIM, conexões que atualmente não são possíveis de serem realizadas no mundo físico. Este tipo de rede de trocas entre instituições pode ser considerada uma especificidade dos museus que se desenvolvem essencialmente no meio virtual, e certamente é uma característica singular do MVIM.

Outro aspecto importante é que no MVIM os catálogos dos acervos são desde o princípio concebidos para serem vistos por qualquer pessoa que acesse o endereço do museu na Web. Dessa forma, há nos procedimentos de gestão das informações a preocupação com o acesso amplo de diferentes públicos. Analisando especificamente o trabalho de documentação do acervo no MVIM, percebe-se que este é muito influenciado pela interação com as estratégias de comunicação, ou seja, quando se cataloga e pesquisa os instrumentos musicais para inseri-los nos catálogos do MVIM já sabemos que estes dados serão disponibilizados e acessados pelo público em geral e, portanto, precisam ter potencial de comunicação e interação com diferentes visitantes.

A noção de curadoria digital pode nos ajudar a compreender as práticas de musealização do MVIM, pois por meio dela percebe-se como as ações de preservação e comunicação são interligadas, assim como são os procedimentos da cadeia da musealização. Sayão e Sales (2012) definem a noção de curadoria digital como o conjunto de estratégias, abordagens tecnológicas e atividades que envolvem a gestão e preservação de recursos digitais. Estão incluídas em suas metodologias os processos de arquivamento e preservação digital, além de práticas que valorizam os dados no sentido de gerar novas fontes de conhecimento e informação. Um dos grandes objetivos dos profissionais dedicados à curadoria digital é garantir o acesso aos dados, para que estes possam ser continuamente pesquisados, lidos e interpretados. Dessa forma, há “[...] um deslocamento no padrão de arquivamento estático e inacessível promovido pelos *dark archives*, repositórios de acesso restrito voltados para garantir integridade e autenticidade” (SAYÃO, SALES, p. 184, 2012) para práticas de gestão baseadas em modelos informacionais que possibilitem a ampliação da recuperação e acesso dos dados.

Dessa forma, no âmbito do MVIM são realizadas práticas de documentação museológica que entrelaçam a gestão da informação com a comunicação, o que nem sempre ocorre em museus tradicionais, onde muitas vezes a documentação é mais voltada para atender aos usuários internos, aos gestores do acervo, constituindo o que Sayão e Sales (2012) denominaram de *dark archives*. Neste contexto, apenas posteriormente, após a pesquisa e catalogação, os dados são adaptados para serem comunicados em sites, exposições, bancos de dados online, redes sociais, entre outros meios. No MVIM, os catálogos – que também servem para o gerenciamento dos acervos – já são disponibilizados quase de maneira integral ao público. As fichas catalográficas são apresentadas com a intenção de se constituírem como uma espécie de exposição virtual dos instrumentos.

Sayão e Sales (2012) também indicam que a curadoria digital surgiu a partir do crescimento exponencial das coleções digitais, já que atualmente, cada vez mais as pesquisas científicas vêm sendo registradas e compartilhadas em registros digitais. Diante desse excesso de dados gerados e armazenados, tornou-se necessário também que as informações passassem por processos de seleção, curadoria e procedimentos que facilitem o seu acesso, o que pode garantir diferentes usos dos dados no futuro. Neste novo contexto, é necessário a criação de novos processos de preservação e gestão de dados, incluindo-se a elaboração de modelos de informação e esquemas de metadados específicos que possam garantir que as informações essenciais sejam transmitidas. Estes novos procedimentos têm o objetivo de preservar o conjunto de dados, mas também e principalmente de salvaguardar a capacidade que este possui de transmitir conhecimentos que possam ser reutilizados por outros agentes e comunidades (SAYÃO, SALES, 2012).

No MVIM, o trabalho de organização da informação foi pautado por um modelo informacional que prioriza não apenas o registro de informações para gestão do acervo, mas também potencializa a capacidade comunicacional dos dados, com o objetivo de que as informações possam ser acessíveis, possibilitando novos usos e interpretações. Assim, a ficha catalográfica é constituída por um conjunto de metadados que procuram atender aos gestores do acervo e também ao público. Exemplo disso é o metadado. Para saber mais, que se vincula com a pesquisa das informações de contexto dos instrumentos musicais, abarcando tanto a trajetória social¹⁶ do item, quanto às informações sobre a própria história da invenção do

¹⁶ A noção de trajetória social do objeto relaciona-se com os diferentes contextos por onde os artefatos circulam, onde são valorados por diferentes agentes. Estas reflexões são provenientes do

instrumento. Neste último aspecto são investigadas questões relacionadas, por exemplo, ao surgimento do violino, como este foi utilizado nos diferentes períodos históricos e como é inserido no contexto musical atual. São estas informações extrínsecas que demonstram como os instrumentos musicais foram valorados ao longo do tempo e como eles informam sobre diferentes contextos sociais; inserindo-os por fim, no contexto atual como um patrimônio importante para discussão de aspectos musicais e culturais não apenas do passado, mas também do presente e do futuro. Como anteriormente discutido, Henriques (2004) indica como uma característica marcante dos museus virtuais seu grande potencial para contextualizar os acervos, especificidade também observada no MVIM, especialmente na estruturação dos metadados.

Compreendendo as informações extrínsecas como essenciais, foi necessário no MVIM que elas fossem elaboradas, escritas e apresentadas de maneira acessível. O próprio metadado precisava ser atrativo, o que justificou a denominação. Para saber mais, com linguagem mais coloquial e de rápida comunicação, rejeitando-se a denominação mais tradicional na documentação museológica para este tipo de metadado, como o termo *Histórico*. Estas informações de contextos se unem a vídeos, fotografias e áudios que são inseridos nas fichas catalográficas para que os visitantes compreendam o contexto de uso e conheçam a sonoridade dos instrumentos musicais. Como numa exposição virtual, os instrumentos são apresentados na ficha catalográfica por meio de textos, imagens e áudios, como objetos que se vinculam a diferentes contextos socioculturais. Dessa forma, incluiu-se no trabalho de documentação do MVIM a pesquisa por vídeos e a criação de um canal no Youtube para guarda e apresentação deste material, também preservado no banco de dados do museu.

Apesar de percebemos especificidades nas práticas de musealização dos museus virtuais que os diferenciam dos museus do mundo físico, também é preciso observar que há

campo da Antropologia. Appadurai (2008) analisa que, durante suas trajetórias, as mercadorias são valoradas em trocas e negociações, eventos que constituem a vida social dos objetos. Kopytoff (2008) propõe uma análise biográfica dos objetos, realizada por meio de perguntas, assim como são construídas as biografias de pessoas. Esse tipo de análise encara o objeto como algo socialmente construído, dotado de significados culturais, classificado e reclassificado em categorias culturalmente constituídas. Esses autores demonstram que o estudo da vida social das mercadorias pode dizer muito sobre os contextos por onde elas circularam e sobre os agentes que entraram em contato com elas, negociando-as e valorizando-as (ALMEIDA; RANGEL, 2019).

semelhanças. No caso do MVIM, apesar de boa parte do processo de musealização ocorrer essencialmente na Web, são realizadas também ações de conservação que ocorrem nos museus parceiros, fora da internet. Exemplos disso foram as ações de restauração dos 76 instrumentos musicais do acervo do Museu Instrumental Delgado de Carvalho. O acervo foi acondicionado em armários deslizantes adquiridos por meio da parceria estabelecida entre o MVIM (parte do IBICT), a Escola de Música (UFRJ) e a FAPERJ. Na colaboração estabelecida com o Museu Villa-Lobos estão sendo confeccionados instrumentos musicais que fazem parte da poética musical do compositor. Na seção seguinte, analisaremos as ações realizadas no âmbito da parceria com o Museu Villa-Lobos.

4 A catalogação do acervo de instrumentos do Museu Villa-Lobos

O virtual permite uma liberdade de atuação que o MVIM experimenta como um museu que existe nesse âmbito. Na direção do seu intuito de criar uma nova experiência de museu nesse espaço do virtual, agregando coleções que estão separadas no espaço físico, iniciou-se a pesquisa para a inclusão da coleção de instrumentos musicais do Museu Villa-Lobos em seu catálogo. Após um levantamento prévio do acervo, o passo seguinte foi selecionar as fontes de pesquisa a serem utilizadas para o trabalho de catalogação deste acervo, dentro dos parâmetros do MVIM e de acordo com a proposta de musealização a ser desenvolvida com os objetos desta coleção.

Como esteio para o início dessa jornada, escolhemos o livro *Os instrumentos típicos brasileiros na obra de Villa-Lobos* (2006), de autoria do renomado percussionista Luiz D’Anunciação, conhecido como Pinduca, que escreveu um verdadeiro tratado sobre os instrumentos de percussão da cultura popular brasileira utilizados por Villa-Lobos em suas obras, que conferiram um colorido diferente para a música dita “erudita”.

Na esteira do Modernismo e de seus ideais de expressão de um novo Brasil, quando os artistas e intelectuais procuraram “colocar a cultura brasileira coerente com a nova época, além de torná-la um instrumento de conhecimento efetivo de seu país” (ZILIO, 1997, p. 38), Villa operou uma fusão de elementos da tradição erudita europeia com elementos que compõem o folclore popular do Brasil, trazendo nessa mistura os ideais de construção de uma identidade musical nacional, sem, no entanto, perder de vista o uso de uma linguagem que

pudesse ser apreciada pelo “mundo exterior”¹⁷, em um movimento de hibridização cultural – ligado às ideias modernistas –, que segundo Garcia Canclini (1989), conjugava com o interesse por conhecer e definir o brasileiro, somando a informação internacional, principalmente francesa, a “um nativismo que se evidencia na inspiração e busca de nossas raízes” (GARCIA CANCLINI, 1989, p. 79).

Pinheiro e Mendes (2018) apontam que, além da percussão popular, o compositor explorou em sua música as “[...] características presentes nas composições indígenas e africanas, assim como nos sambas, choros e cantigas de roda” e “A imitação de elementos da natureza, como os pássaros” (PINHEIRO E MENDES, 2018, p. 5). Luiz D’Anuniação, em seu livro, defende esse caráter específico da obra de Villa-Lobos. Segundo o autor, o compositor, em um movimento ousado, quebrou “[...] a hegemonia da ‘percussão ortodoxa’, introduzindo em sua obra instrumentos típicos brasileiros, com a personalidade que lhe era característica” (D’ANUNIAÇÃO, 2006, p. 23). Sua pesquisa sobre os referidos instrumentos, que inclui a origem, as características construtivas, a sonoridade, as formas de execução e as associações com determinadas culturas e manifestações folclóricas está focada no tipo de uso e aplicação desses instrumentos por Villa-Lobos em suas obras musicais e nas experimentações que fez, quando chegou a criar diferentes versões construtivas a partir de suas reinterpretações e adaptações às suas composições, não deixando, ainda assim, de reconhecer sua originalidade cultural. D’Anuniação era contrário às substituições – em sua opinião equivocadas – por outros instrumentos de sonoridades ditas “similares” indicadas em outras publicações ou efetuadas por orquestras que interpretam a obra de Villa.

Em função do exposto, D’Anuniação questionava a ausência de diversos desses instrumentos no Museu Villa-Lobos, justificando que essa ausência compromete a preservação da memória de sua obra como um todo. Partindo desse ponto, o MVIM, em parceria com o MVL, fez um outro levantamento, desta vez comparando os instrumentos constantes no acervo com a totalidade dos instrumentos listados no livro de Pinduca, produzindo então uma nova lista. Dentre os quinze que constam no livro, foi possível constatar a ausência de dez deles no MVL, ressaltando que entre estes constam algumas espécies de chocalhos diversos, timbricamente similares. A partir dessa constatação, surgiu a

¹⁷ PINHEIRO, P. C.; MENDES, P. M. *Reflexões sobre a política e a linguagem: a música brasileira na visão de Heitor Villa-Lobos*. Virtú (UFJF), v. 7, 2008, p. 5.

ideia de encomendar a um luthier a confecção destes instrumentos de percussão faltantes, como forma de corroborar a importância da preservação da memória da obra de Villa-Lobos defendida por D'Anunciação. Nesse sentido, contamos com a consultoria do Prof. Dr. Pedro de Sá, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, percussionista que trabalhou com Luiz D'Anunciação na Orquestra Sinfônica Brasileira por mais de duas décadas, atuando com ele em turnês da orquestra e acompanhando suas pesquisas sobre Villa-Lobos.

Quando prontos, esses instrumentos terão duas funções: serão apresentados no MVIM formando uma coleção completa, que contará sobre a presença dos instrumentos típicos brasileiros na música de Heitor Villa-Lobos, e entrará no acervo do MVL com o propósito de ser disponibilizado para pequenas orquestras, grupos instrumentais e músicos em geral que tenham o interesse de explorar a perspectiva desenvolvida por Villa, mantendo a fidelidade aos seus propósitos conforme as cuidadosas instruções deixadas, como legado, por Luiz D'Anunciação.

Além dos instrumentos de percussão, o MVL conta também com um piano, um violoncelo e um violão que pertenceram a Villa-Lobos. Estes serão igualmente musealizados no âmbito do MVIM e apresentados em seu catálogo. É importante frisar que toda a documentação produzida sobre estes instrumentos será cedida pelo MVIM ao MVL. Essa experiência colaborativa entre dois museus que atuam em diferentes meios – virtual e físico – é um exemplo de inovação e versatilidade, que demonstra as múltiplas possibilidades de desenvolvimento de pensamentos e ações dos museus e da museologia na contemporaneidade.

5 Considerações finais

O MVIM tem como uma das suas missões a reunião, em seu espaço virtual, de acervos de instrumentos musicais de instituições brasileiras com o intuito de apresentá-los e divulgá-los de maneira dinâmica e inovadora, tendo como influência metodológica o *Musical Instrument Museums Online* (MIMO), uma base de dados na Web que reúne museus de instrumentos musicais europeus.

Usando a noção de curadoria digital, entendida como um conjunto de estratégias e abordagens tecnológicas e atividades que envolvem a gestão e preservação de recursos digitais, mostramos que, no MVIM, um museu que nasceu e se desenvolve no meio virtual e está disponível 24 horas por dia, o trabalho de catalogação e documentação é bastante

influenciado pela comunicação visando um público amplo e variado. No MVIM, os catálogos, além de terem a função de gerenciamento dos acervos, têm a função de serem mais acessíveis ao público se constituindo praticamente em uma exposição virtual dos instrumentos.

Apesar do MVIM atuar principalmente no mundo virtual e o processo de musealização ocorrer essencialmente na Web, várias ações como as de conservação e organização do acervo são promovidas pelo MVIM e ocorrem no espaço físico dos museus parceiros.

A experiência de parceria entre o MVIM e o MVL demonstra essa situação singular, na qual além de contribuir com a documentação dos itens museológicos do MVL, o MVIM irá recriar instrumentos de percussão indicados por Heitor Villa-Lobos nas suas composições. Esses instrumentos, descritos por Luiz D’Anunciação, que não constam atualmente do acervo do MVL, estarão expostos no mundo virtual do MVIM, no mundo físico do MVL e, além disso, poderão ser utilizados por orquestras e conjuntos musicais.

Essa experiência de colaboração entre museus que atuam em diferentes meios, uns no mundo físico e outros no mundo virtual, representam uma nova realidade inovadora e versátil de reflexão e de atuação dos museus na contemporaneidade.

Agradecimentos:

Gostaríamos de agradecer à FAPERJ e ao IBICT pelo apoio aos nossos projetos e à pesquisadora mestranda do PPG-PMUS UNIRIO / MAST, Ana Cristina Valentino, bolsista do projeto MVIM que muito contribuiu na elaboração desse artigo.

Referências

ALMEIDA, Álea Santos de; RANGEL, Aparecida. A metodologia de pesquisa e catalogação dos cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 27, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672019v27e03>. Acesso em: 21 mar. 2021.

ANUNCIÇÃO, Luiz D’. **Os instrumentos típicos brasileiros na obra de Villa-Lobos**. Ed. bilíngue. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2006.

APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Niterói: Eduff, 2008.

BALLESTÉ, Adriana Olinto. **Viola? Violão? Guitarra? Proposta de organização conceitual de instrumentos musicais de cordas dedilhadas luso-brasileiros no século XIX**. 2009. 316 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CHAVES, Rafael Teixeira; MORIGI, Valdir José. As Tecnologias de Informação e Comunicação e a musealização: um estudo de caso sobre o Museu das Coisas Banais. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XXI, Florianópolis, 2019. [Anais] ... Florianópolis: UFSC, 2019, p. 1-8. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/612/664>. Acesso em: 10 mai. 2021.

CONCLUSÕES e Recomendações do I CBAEM. In: Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição Musical, I, Mariana, MG, 2003. [Anais]... Mariana (MG): Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. 328 p. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~budasz/CD01.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. 4. ed. – 7. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015. (Ensaio Latino-americanos, 1).

HENRIQUES, Rosali. **Memória, museologia e virtualidade**: um estudo sobre o Museu da Pessoa. 2004. 47 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa. Disponível em: http://www.museologia-portugal.net/files/upload/mestrados/rosali_henriques_1.pdf. Acesso em: 10 mai. 2021.

KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas**: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Eduff, 2008. p. 89-118.

MUSICAL INSTRUMENTS MUSEUMS ONLINE. [S.l.: s. n., s.d.]. Disponível em: https://mimo-international.com/MIMO/~/about-mimo.aspx?_lg=sv-SE. Acesso em: 12 mai. 2021.

PINHEIRO, P. C.; MENDES, P. M. Reflexões sobre a política e a linguagem: a música brasileira na visão de Heitor Villa-Lobos. **Virtú** (UFJF), v. 7, 2008. Disponível em: <https://www.ufjf.br/virtu/files/2010/05/artigo-7a8.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224>. Acesso em: 21 mar. 2021.

ZILIO, Carlos. **A Querela do Brasil**: A questão da identidade da arte brasileira: a obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari, 1922-1945. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.